SEFIC2017 UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

# EXPLORANDO O SURREALISMO NO POEMA DE MURILO MENDES

Marinice Argenta (doutoranda) Maria Luiza Berwanger da Silva (orientadora)
UFRGS -Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS

**Resumo**

O Surrealismo é uma expressão artístico-literária inserida no contexto moderno que apresenta caraterística deveras peculiar, uma vez que, baseados nas teorias freudianas, encontram um subsídio de extrema importância para estruturar o movimento vanguardista: o *inconsciente*, o qual acreditam ser capaz de trazer à tona os sentimentos que se encontram submersos. Buscando essa prevalência do conteúdo que está no inconsciente, cessam o ritmo consciente do pensamento, tornando-o, assim, a chave para sua libertação em sua produção artística. Através do poema *Uma Mulher* de Murilo Monteiro Mendes, investigar-se-á as características específicas dessa estética e os caminhos trilhados para essa libertação artística – baseadas na psicanálise freudiana – buscando atestar, fundamentar e ilustrar os aspectos peculiares desse movimento artístico que se depreende no desejo pelo imaginário, nos aspectos que se encontram fora da razão e da lógica, apresentando o sonho e a realidade como compatíveis entre si.

**Palavras-chave**: *Surrealismo, Poesia, Murilo Mendes.*

**Área Temática**: Linguagens, Linguística e Artes

## 1. Introdução - Propósito central do trabalho

O Surrealismo nasce com o intuito de libertar o ser humano de todas as amarras sociais que o impedem de ser livre, de pensar por si e em si mesmo. Segundo os pressupostos estéticos do Surrealismo, o homem deve tomar consciência de seus próprios desejos e desacorrentar-se de tudo que o impede de realizar tal propósito. As descobertas de Sigmund Freud (1856-1939) tornam-se uma solução para a expressão desejada, uma vez que André Breton (1896-1966) sente-se fortemente influenciado pelos conceitos da psicanálise freudiana apresentados na época, criando, inclusive, grupos de estudos e transportando muitos desses conteúdos para a expressão artística que começa a eclodir naquele momento.

O Surrealismo, assim, desponta na França, no século XX, quando juntos, os pioneiros André Breton, Louis Aragon e Philippe Souplault, lançam a revista *Litttérature* em 1914, fato que contribui para a expansão do movimento, que só é fundado em 1924, quando o escritor, crítico e médico psiquiatra André Breton publica seu primeiro manifesto. O movimento atinge a poesia, a prosa, a pintura, a fotografia, o cinema e o teatro, em várias partes do mundo. No Brasil, o Surrealismo começa a despontar em 1925, representado por Pudente de Morais e Sérgio Buarque de Holanda que, muito interessados pelo movimento, realizam algumas experiências com as técnicas freudianas utilizadas pela estética, mas não se cria, todavia, um movimente coeso.

A psicanálise freudiana apresenta-se, dessa forma, como um subsídio para artistas que repudiavam a lógica, a razão, a pátria, o progresso; que queriam um homem totalmente emancipado e, por conseguinte, livre de todo racionalismo imposto pela civilização, ou seja, um homem liberto de todas as coerções culturais e psicológicas resultante de uma lógica imperialista. Motivo que os faz, portanto, buscar, nas teorias freudianas, elementos conceituais que lhes dão suporte para experenciar técnicas de sono hipnótico e o próprio

ISSN 1983-6783

sonho, resgatando o que há de mais profundo no espírito humano, desvinculando-se do seu estado normal de vigília. Segundo Breton, o homem em estado consciente, acaba sendo manobrado pela memória, que se torna uma interferência para sua imaginação, obedecendo a sugestões que lhe são impostas, condicionando-se, portanto, a uma realidade social determinada. Essa intenção, na associação entre sonho e realidade, pode ser percebida em seu *Primeiro Manifesto*:

> Acredito na resolução futura desses dois estados, tão contraditórios na aparência, o sonho e a realidade, numa espécie de realidade absoluta, de *surrealidade*, se assim se pode dizer. (1985, p.45).

Já apontando para a denominação do movimento, ou seja, Surrealismo, apresenta o sonho e a realidade como compatíveis entre si, perfazendo uma realidade a que ele aspira, isto é, não aquela apresentada de forma definitiva como verdadeira, mas uma realidade construída por meio das buscas individuais encontradas no conteúdo do "sonho" de cada ser, através de seus pensamentos inconscientes. Cria-se, assim, uma nova leitura de mundo que é inserida nessa estética.

Todavia, as pesquisas de Breton sobre a teoria representativa do sonho, não se dirigem no intento de realizar uma análise psicanalítica, mas suprem o interesse de encontrar, nestas teorias, o alicerce sobre o qual constrói a linguagem literária. Sendo assim, para os surrealistas, as teorias de Freud começam a apresentar um material de extrema importância para a estruturação do movimento, uma vez que encontram aí a chave para a sua libertação artística: o *inconsciente*, que acreditam trazer à tona os sentimentos reais que se encontram submersos nessa região da mente, através da *Escrita Automática*, como podemos observar em "Segredos da Arte Mágica Surrealista", no *Primeiro Manifesto* de Breton:

> Mande trazer com que escrever [sic], quando já estiver colocado no lugar mais favorável possível para concentração do seu espírito sobre si mesmo. Ponha-se no estado mais passivo, ou receptivo, dos talentos de todos os outros. Pense que a literatura é um dos mais tristes caminhos que levam a tudo. Escreva depressa, sem assunto preconcebido, bastante depressa para não reprimir, e para fugir à tentação de se reler. A primeira frase vem por si, tanto é verdade que a cada segundo há uma frase estranha ao nosso pensamento consciente, pedindo para ser exteriorizada. (*ibidem*, p. 62).

Buscando no Inconsciente os seus reais sentimentos, seus desejos reprimidos, o escritor estabelece uma espécie de comunicação com o irracional, com o ilógico, de forma deliberada, através da escrita automática, para trazê-los à tona como forma de libertação de toda pressão social exercida, rompendo as barreiras limitadoras impostas por uma civilização que acredita em sua realidade como única e verdadeira. Dessa forma, expressam-se a partir de seus impulsos mais primitivos, que se encontram no inconsciente, fato que faz essa estética moderna apresentar traços ímpares e deveras peculiares. O tema deste trabalho, portanto, dedica-se ao estudo dessa expressão artística-literária considerada de algum modo *sui generis*. Dessa forma, tem-se como objetivo uma análise do poema "Uma Mulher" de Murilo Mendes, destacada de sua obra *As metamorfoses* (1994), para melhor exemplificar e identificar estes procedimentos surrealistas, extraídos das teorias freudianas e desencadeados em suas expressões artísticas; no sentido de investigar, explorar, reconhecer e verificar essa representação artística delineada na poesia de Murilo Mendes.

Murilo Monteiro Mendes nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, em 1901, trabalhou em diversos ofícios na época em que ainda morava no Brasil. Durante dezoito anos viveu na Itália e foi professor de Literatura Brasileira na Universidade de Roma. Como participou em revistas do

ISSN 1983-6783

Modernismo, começou a ter um contato bem próximo com a poesia surrealista, pela qual sentiu-se entusiasmado e acabou desenvolvendo sua poesia.

Seu material poético volta-se para a liberdade estética, na qual dá vazão à fantasia, à imaginação, ao pensamento onírico. O autor não se preocupa com a rima, com a métrica e tampouco com uma regularidade constante de versos e estrofes. Há uma liberdade de linguagem com um vocabulário de fácil acessibilidade para a leitura do poema, apontando-nos uma característica típica da poesia moderna, que acabou por conduzi-lo a uma estética voltada para os traços surrealistas.

Esse poema, *Uma Mulher*, tem sua classificação como gênero lírico, desprovido, porém, da pureza do lírico clássico, uma vez que o poema se desdobra com traços de outros gêneros, o que vem de imediato caracterizar a poesia moderna, a qual apresenta uma desvinculação de regras na sua composição, especificamente na poesia de vanguarda como a Surrealista, uma vez que se utiliza da "escrita automática", primeiro fator determinante dessa estética baseado nas teorias de Freud. Como pode ser percebido em alguns versos do poema, no exemplo ilustrado:

**[...] Seus movimentos ao mesmo tempo lentos e velozes,**

O olhar do sujeito enunciador vê-se tão imantizado pela figura feminina que não se descola de seus movimentos. Apreende-os na sua alternância: "lentos e velozes". Atente-se para o caráter paradoxal da cena enunciativa. Percebe-se nesse instante uma mistura do tempo real com o irreal. E tanto a lentidão quanto a velocidade tratam-se de visões do eu lírico, como se ele se confundisse entre esses movimentos temporais, os quais acabam propiciando sua entrada para o estado onírico. São os próprios movimentos da mulher que o estimulam, esses movimentos imbricados, contraditórios, entre o lento e o veloz, que o conduzem para um estado de não consciência, a que os surrealistas buscavam constantemente para traduzir a expressão artística.

**Fizeram nascer um começo de dançarina ou de gaivota, [...]**

Nesse momento, o sujeito poético entra profundamente em seu inconsciente, fruindo um estado delirante, em que traduz os conteúdos de sua imaginação, de suas criações oníricas. Pode-se perceber que, nesse estado, ele cria imagens de uma mulher que dança, ou que, talvez, não seja um ser humano, mas uma ave. A sensação que nos passa é de que seus olhos enxergam, mas não veem, pois as imagens apresentam-se interseccionadas de forma tão intensa, como se ele estivesse sob um estado hipnótico. Há uma metamorfose de mulher e ave, caracterizando aqui um traço fundamentalmente surrealista, pois, conforme nos diz Breton: "Tudo leva a crer que existe um certo ponto do espírito onde a vida e a morte, o real e o imaginário, o passado e o futuro, [...] deixam de ser percebidos contraditoriamente" (apud, REBOUÇAS, 1986, p.25). Nesse poema, de traços marcadamente surrealistas, há um mergulho no inconsciente expresso em uma forma livre, na qual o devaneio do sujeito poético atua sobre aquilo que nem ele mesmo tem controle: sua imaginação. Fato que se percebe notoriamente em apenas dois versos do poema.

Sendo assim, através do poema que será analisado, trilhar-se-á um caminho analítico que poderá oferecer uma compreensão e elucidação dessa técnica utilizada por artistas surrealistas, além dos traços, características próprias e particularidades que a compreendem. Oferecendo, assim, uma contribuição na área científica para estudos teóricos tanto na área de Letras: como a literatura, movimentos literários, autores, obras, produção e análise textual, linguagem, pesquisa literária, como em outros campos, como História: no conhecimento histórico de influências artísticas entre países; e na Psicologia: a abrangência da psicanálise. Além disso, na área social: a contribuição e o desenvolvimento artístico no mundo e também em nosso país. Pode-se dizer que a lista da contribuição científica e social poderá ser vasta, uma vez que o desenvolvimento de todo o trabalho compreenderá em abrangente explanação sob diversos aspectos, em diferentes áreas de concentração e competências.

ISSN 1983-6783

## 2. Marco Teórico

Para efetivar uma análise de um poema Surrealista, no sentido de identificar as características nele inseridas, faz-se necessário um conhecimento prévio da referida estética. Sendo assim, para o desenvolvimento desse trabalho realiza-se um estudo teórico, com levantamento bibliográfico em obras de Sigmund Freud a respeito da psicanálise freudiana, a qual apresenta o *inconsciente* – eleito para os estudos dos Surrealistas, no sentido de criar uma nova forma de arte. Logo após, concentra-se em leituras dos *Manifestos Surrealistas* realizados por André Breton – fundador do movimento – que permite um conhecimento mais aprofundado das técnicas utilizadas, bem como as caraterísticas que perfazem essa estética. Além de obras específicas dos autores citados, opera-se em outras referências que complementam este trabalho, no sentido histórico e conceitual, tais como Maurice Nadeau, Luis Alfredo Garcia-Roza, Murilo Marcondes de Moura, Lucia Helena, Noemi Moritz Kon e Paul Ricoeur. Para a análise e verificação das características que perfazem o movimento Surrealistas, no poema elegido de Murilo Mendes, a bibliografia concentra-se em Fiona Bradley, Marilda de Vanconcellos Rebouças e Rodrigo Duarte.

## 3. Metodologia

A metodologia utilizada para o referido trabalho será através de estudos teóricos, os quais serão feitos através de todos os levantamentos bibliográficos relacionadas ao movimento Surrealista, sua história, seus conceitos e características. O desenvolvimento de análise textual, coaduna-se entre crítica pessoal e estudos teóricos, os quais concebem-se também em pareceres de pesquisas bibliográficas.

## Referências

ARGENTA, Marinice. *Simbolismo, Surrealismo e Fantástico: homologias e divergências em suas expressões artístico-literárias*, 2006.115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, SP.
BRADLEY, Fiona. *Movimentos da Arte Moderna: Surrealismo*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
BRETON, André. *Manifestos do Surrealismo*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
DUARTE, Rodrigo. *Parágrafos Selecionados da Crítica da Faculdade do Juízo de Imannuel Kant*. In: *O Belo Autônomo*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
FREUD, Sigmund. *A Interpretação dos Sonhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o Inconsciente*. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
HELENA, Lúcia. *Movimentos da Vanguarda Europeia*. São Paulo: Scipione,1993.
KON, Noemi Moritz. *Freud e seu duplo: reflexões entre psicanálise e arte*. São Paulo: Edusp-Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1996.
MENDES, Murilo. *As Metamorfoses*. Organização, Preparação do Texto e Notas: Luciana Stegagno Picchio. In: *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Volume único.
MOURA, Murilo Marcondes de. *Murilo Mendes: a poesia como totalidade*. São Paulo: Edusp, 1995.
NADEAU, Maurice. *História do Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Coleção Debates: Arte).
REBOUÇAS, Marilda de Vasconcellos. *Surrealismo*. São Paulo: Ática,1986. (Série Princípios).
RICOEUR, Paul. *O Conflito das Interpretações*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
SILVA, Maria Luiza Berwanger da. *Paisagens do dom e da troca: da reinvenção a invenção*. Porto Alegre: Literalis, 2009.

ISSN 1983-6783

TUFANO, Douglas. *Estudos de Língua e Literatura*. 5. ed., Vol II. São Paulo: Moderna, 1998.